

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
SUSANA ZAMBAM CIRINO

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO  
DE RIO RUFINO, S.C.**

LAGES, SC  
2022

SUSANA ZAMBAM CIRINO

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO  
DE RIO RUFINO, S.C.**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Centro Universitário  
UNIFACVEST como parte dos requisitos  
para a obtenção do grau de Licenciado em  
Educação Física.

Aluno: Susana Zambam Cirino.

Orientador: Francisco José Fornari Sousa.

LAGES, SC

2022

SUSANA ZAMBAM CIRINO

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO  
DE RIO RUFINO, S.C.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aluno: Susana Zambam Cirino.

Orientador: Francisco José Fornari Sousa.

Lages, SC \_\_\_ / \_\_\_ /2022. Nota: \_\_\_\_\_  
(data de aprovação) (assinatura do orientador do trabalho)

---

Coordenador Francisco José Fornari Sousa

## AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE RIO RUFINO, S.C.

CIRINO, Susana Zambam<sup>1</sup>

SOUSA, Francisco José Fornari<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O processo de ensino e aprendizagem apresenta diversos elementos para que seja significativo na formação do sujeito, entre eles a avaliação, na qual identifica-se o desenvolvimento dos alunos, com relação ao conhecimento adquirido.

**Objetivo:** Investigar como se dá o processo de avaliação de ensino nas aulas de educação física em escolas do município de Rio Rufino, S.C. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 4 professores da rede pública municipal e estadual do município de Rio Rufino, S.C. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário eletrônico. Os dados foram analisados e apresentados de forma descritiva. **Resultados:** Os 4 professores utilizam como instrumentos de avaliação, provas teóricas e a participação nas aulas. A maioria usa a avaliação diagnóstica. Todos acham que deve ser diferente a avaliação das séries iniciais para o ensino fundamental e médio e 2 professores dizem ter tido aulas nos cursos de formação superior sobre o tema avaliação e 2 dizem não ter tido.

**Conclusão:** Deve-se adotar diferentes critérios ao avaliar, levando em conta a prática, a presença, trabalhos com temas dirigidos ao esporte, apresentações teórico/práticas etc.; para que os alunos adquiram maior conhecimento, e assim o professor possa avaliá-los individualmente, não apenas pela capacidade física, mas pelo conhecimento que o mesmo adquiriu sobre os diversos temas que compõem a Educação Física escolar.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Avaliação do Ensino. Professor.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

CV: <http://lattes.cnpq.br/0912253254139262>

<sup>2</sup> Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST.

CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967> - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059>

## EVALUATION IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF RIO RUFINO, S.C.

CIRINO, Susana Zambam<sup>1</sup>

SOUSA, Francisco José Fornari<sup>2</sup>

### ABSTRACT

**Introduction:** The teaching and learning process has several elements so that it is significant in the formation of the subject, among them the evaluation in which the students' development is identified, in relation to the acquired knowledge. Thus, an essential dimension to be studied in the curricular components, as well as in Physical Education at School. **Objective:** To investigate how the teaching evaluation process takes place in physical education classes in schools in the municipality of Rio Rufino, S.C. **Methodology:** Field research, descriptive and diagnostic. The sample consisted of 04 (four) teachers from the public school system, both from the municipal and state schools in the municipality of Rio Rufino, S.C. An electronic questionnaire was used as an instrument for data collection. Data were analyzed and presented descriptively. **Results:** The 4 teachers use theoretical tests and class participation as assessment instruments. Most use diagnostic assessment. Everyone thinks that the assessment of the initial grades for elementary and secondary education should be different, and 2 teachers say they have had classes in higher education courses about evaluation and 2 say they have not. **Conclusion:** Therefore, we conclude that one must be very careful when evaluating, but evaluating the practice, the presence, works with themes directed to the sport, theoretical/practical presentations makes the students acquire greater knowledge, and so the teacher can evaluate them individually, not only for the physical capacity, but mainly for the knowledge that it acquired on the diverse subjects that make up our physical education.

**Keywords:** School Physical Education. Teaching Evaluation. Teacher.

---

<sup>1</sup> Academic of the Physical Education course at Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Professor of the Undergraduate Course at Centro Universitário UNIFACVEST.

## **1. Introdução**

A Educação Física brasileira ao longo de sua história privilegiou diferentes objetivos de ensino, inicialmente focada em aspectos físicos e técnicos, depois com preocupações voltadas também às questões cognitivas assim como sócio afetivas. Essas diferentes perspectivas de ensino e aprendizagem influenciaram também as práticas avaliativas nessa disciplina, passando a incorporar diferentes aspectos (PONTES JUNIOR; TROMPIERI FILHO, 2011).

Dentro do processo de ensino aprendizagem a avaliação busca compreender a relação do que foi ensinado com o que foi aprendido pelos alunos. Percebendo assim a importância de utilizar critérios e instrumentos avaliativos que proporcionem a identificação adequada deste processo.

A avaliação da aprendizagem na Educação Física Escolar deve ser refletida, considerando a especificidade deste componente curricular, relacionada à cultura de movimento e principalmente à prática corporal, bem como o papel na formação humana do sujeito.

A partir disso esse estudo tem por objetivo levantar alguns pontos relacionados com a avaliação na Educação Física Escolar. As aulas podem promover o desenvolvimento cognitivo, motor e sócio afetivo do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, mas como avaliar? O que avaliar?

A avaliação desse processo torna-se relevante, pois proporciona o planejamento ou o replanejamento, caso seja necessário, de intervenções pedagógicas e estratégias de ensino, dentre outras medidas que possam vir a contribuir para a prática pedagógica.

### **1.1 Objetivo Geral**

Investigar quais são os métodos de avaliação utilizados pelos professores da disciplina de Educação Física.

### **1.2 Objetivos Específicos**

Pesquisar sobre a avaliação escolar.

Pesquisar sobre métodos de avaliação na Educação Física escolar

Desenvolver uma pesquisa de campo com professor de Educação Física sobre o tema de avaliação escolar.

## **2. Avaliação na Educação Física escolar**

A Educação Física Escolar na atualidade tem como objetivo, promover o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia diante da realidade vivida, por meio da aprendizagem e inserção na cultura de movimento, a qual compreende jogos, lutas, ginástica, esportes, dança, práticas corporais alternativas, exercícios físicos, atividades rítmicas, dentre outros (BETTI et al, 2014).

Sendo assim avaliação é necessária para ressaltar como os alunos aprenderam ou não as propostas dos conteúdos oferecidas na rede de ensino. Pois faz parte do processo de avaliação saber se o aluno está apto ou não a prosseguir para o ano seguinte.

Avaliação na Educação Física escolar se mostra relevante, de acordo com Hoffmann (2014), muitas vezes professores veem a avaliação como uma simples decisão em aprovar ou reprovar os alunos, sendo assim uma ação burocrática, que precisam exercê-la de forma rígida, sem a percepção da relevância e da função da avaliação na escola, com relação à aprendizagem do aluno.

A Educação Física é uma disciplina muito significativa, pois ela insere, adapta e incorpora o aluno no saber corporal de movimento, sua função é formar o cidadão que segundo Betti (1991) irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida humana.

A educação física escolar veio para somar e contribuir com a educação intelectual e moral nas escolas, uma das responsabilidades dessa disciplina é de instruir e instigar o aluno a opinar e se posicionar criticamente em relação às atuais linhas de cultura corporal de movimento (VOLL, 2018).

A Educação Física Escolar deve enfatizar a aquisição de habilidades de movimento e crescente competência física baseada no nível desenvolvimentista único no indivíduo, as atividades de movimento que os alunos executam em programas de Educação Física na abordagem desenvolvimentista correspondem ao seu nível de aprendizado da habilidade motora (COSTA, 2008).

A importância dos conhecimentos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem do ser humano na Educação Física Escolar pode ser resumidamente expressa em três aspectos que possibilitam em primeiro lugar, o estabelecimento de objetivos, conteúdos e métodos de ensino coerentes com as características de cada aluno; em segundo lugar, a observação e avaliação mais apropriada dos comportamentos de cada indivíduo, permitindo um melhor acompanhamento das mudanças que ocorrem e, finalmente, a interpretação do real significado do movimento dentro do ciclo de vida do ser humano (COSTA, 2008).

Nosso conhecimento do desenvolvimento de habilidades fundamentais e esportivas depende de fatores ambientais como local, incentivo e instrução de qualidade, o que tem implicações vitais para a Educação Física. Professores devem oferecer tempo suficiente para a prática da habilidade e devem usar técnicas de reforço positivo para estimular constantemente o aluno (COSTA, 2008).

A aquisição de habilidades é individualizada por causa das características únicas e experiências de cada aluno. Além disso não é apropriado classificar atividades motoras somente pela idade ou série escolar; tal procedimento viola os princípios de apropriação individual. A Educação Física adquire um papel importantíssimo à medida que ela pode estruturar o ambiente adequado para a criança, oferecendo experiências, resultando numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento (COSTA, 2008).

A Educação Física escolar é componente curricular importante sendo ainda subestimada, muitas vezes tratada como disciplina exclusivamente recreativa. Contudo, as aulas vêm a promover o desenvolvimento cognitivo, motor e sócio afetivo do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem (AQUINO, 2020).

Sendo assim, a avaliação desse processo é relevante, pois proporciona o planejamento ou o replanejamento, se necessário, de intervenções pedagógicas e estratégias de ensino, dentre outras medidas que possam vir a contribuir para a prática pedagógica (AQUINO, 2020).

Portanto, a compressão das práticas avaliativas dos professores torna-se relevante por fornecer informações que podem vir a auxiliar na melhoria da formação docente, visto que está apresenta um déficit, formando profissionais que pouco dominam essa ferramenta pedagógica (SILVA et al., 2019).

Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o

que fazer para superar os obstáculos (VASCONCELLOS, 2000, p.44).

Pacheco (2002) destaca que os critérios de avaliação devem ser esclarecidos para que todos compreendam como a avaliação se configura no contexto escolar, o que implica numa avaliação integrada. Nesse sentido, destaca-se que avaliar demanda uma variedade de instrumentos avaliativos, pois cada sujeito nos apresenta diferentes características e relações com o conhecimento.

Na Educação Física escolar, segundo Moura e Antunes (2014), há o costume de se utilizar a frequência e a participação como meios de avaliação. O que não expressa a aprendizagem dos alunos, pois como todo o processo avaliativo, os instrumentos utilizados, também estão ligados com cada abordagem pedagógica.

Zabala (1998) diz que a avaliação deve envolver os conteúdos em três aspectos: atitudinais, conceituais e procedimentais. Sendo assim: o saber fazer, o saber pensar e o saber ser. O indivíduo precisa ser observado como um todo, sem que seus saberes sejam fragmentados.

“A avaliação é a alma do processo educacional e possui um papel significativo na Educação.” (SANT’ANNA, 1995, p.7)

A avaliação do processo ensino-aprendizagem utilizada nas aulas de Educação Física deve propiciar uma resposta ou orientação ao aluno para que este reflita sobre sua evolução, desenvolvimento e aprendizagens, o aluno precisa saber o que está sendo avaliado, permitindo a formação de um cidadão crítico, reflexivo e autônomo.

O processo de ensino e de aprendizagem no ambiente escolar nos apresenta diversos fatores, entre eles, a avaliação, que busca compreender a relação do que foi ensinado com o que foi aprendido. Assim, percebemos a importância de utilizar critérios e instrumentos avaliativos que proporcionem a identificação adequada deste processo de compreensão (BRASIL, 2017).

A avaliação da aprendizagem na Educação Física Escolar deve ser apresentada, considerando a especificidade deste componente curricular, relacionada à cultura de movimento e à prática corporal, tendo grande importância na formação humana do sujeito (BRASIL, 2017).

Os critérios e instrumentos avaliativos mostram diferentes abordagens pedagógicas que passam por metodologias que vão desde a defesa da aprendizagem técnica do movimento até a formação do aluno crítico e autônomo (BRASIL, 2017).

A avaliação deve, portanto, estar sempre interligada com os objetivos gerais

e específicos referentes à Educação Física e seus conteúdos, de modo que o aluno possa de fato aprender o que é ensinado (BRASIL, 2017).

### **3. Material e métodos**

Para Strauss e Corbin (2008), o método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as ferramentas das quais fazemos uso na pesquisa, a fim de responder nossa questão.

Com base nisso foi feita uma pesquisa em que fizeram parte 4 professores da rede pública de ensino, tanto da rede municipal (2) como da estadual (2), escolhidos de forma aleatória entre escolas da cidade de Rio Rufino/SC. Os professores da amostra serão identificados com a letra P maiúscula e um número de ordem, tendo em vista as respostas descritivas obtidas.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário eletrônico pelo Google Forms®, o qual foi validado por três professores. Os professores receberam todas as informações e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, uma ficando com o participante. Os riscos são baixos para os participantes, por ser uma abordagem remota e o conteúdo do questionário não conter perguntas que possam causar danos éticos e nenhum efeito adverso ou fato relevante que possam alterar o curso normal do estudo (Resolução 466/12 do CNS) foram relatados ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.

O projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa, CEP da instituição e aprovado com número de parecer 4.837.110 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAAE 48348321.2.0000.5616.

#### **3.1 Resultados e discussões**

Toda a amostra é do sexo masculino. A abordagem de gênero proposta por Joan Scott é muito significativa para o tratamento de questões que envolvem as práticas escolares, pois, a partir dessa categoria, é possível perceber e analisar aspectos como as diferenças hierarquizadas entre homens e mulheres, que são criadas e potencializadas devido às relações de poder entre o que se percebe como masculino e como feminino no cotidiano escolar, tendo em vista que: “[...] essas

relações vão ganhando a feição de naturais de tanto serem praticadas, contadas, repetidas e recontadas.” (AUAD; CORSINO, 2017, p.13)

Já sobre a idade dos professores, elas variam entre 23 e 35 anos.

P1: 30 anos. P2: 26 anos. P3: 23 anos. P4: 35 anos.

Gatti e Barretto (2009) fazem uma análise mais detalhada (consideraram as faixas: até 29 anos, de 30 a 37 anos, de 38 a 45 anos e 46 anos ou mais): afirmam que a maior parte dos docentes mais jovens (até 29 anos) leciona na educação infantil; no ensino fundamental, afirmam as autoras, a distribuição por faixas etárias é mais equilibrada; já para o nível médio, o estudo apontou prevalência de professores acima de 30 anos.

Essa distribuição contribui, também, para a compreensão do perfil de escolaridade dos professores: a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, segundo as autoras, são atendidos por professores de menor escolaridade, que muitas vezes ainda estão estudando (GATTI; BARRETTO, 2009).

De acordo com os resultados da pesquisa todos os professores possuem curso superior (pergunta três), sendo que dois possuem pós-graduação. Essa iniciativa de continuar os estudos faz com que o professor busque uma melhora em suas aulas, onde aprende trocando experiências sobre as mais diversas formas de avaliar seus educandos.

P1: Superior Completo e pós-graduação.

P2: Superior Completo e pós-graduação.

P3: Superior Completo.

P4: Superior Completo.

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial. A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p.160).

Ana Rita Martins (2017) diz que não é só o aluno que precisa de um bom professor para aprender. O educador também necessita de bons formadores para fazer a diferença na sala de aula.

De acordo com os resultados da pesquisa, o tempo de experiência no magistério é entre 3 e 12 anos (pergunta quatro).

P1: 8 anos. P2: 7 anos. P3: 3 anos. P4: 12 anos.

O Ciclo de Entrada na Carreira compreende os primeiros anos da carreira docente, nomeadamente os professores que atuam de um a três anos de

docência (HUBERMAN, 2000; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998) ou de um a quatro anos (GONÇALVES, 2000; 2009) [...] (FARIAS et al. 2018, p.444).

Este ciclo da trajetória docente compreende professores que atuam de cinco a nove anos e possuem idades entre 30 a 41 anos. O Ciclo de Consolidação das Competências Profissionais na Carreira foi assim denominado pelo fato de que os professores, a partir deste momento, consolidam ações, atitudes, comportamentos e competências que serão conduzidos em períodos futuros (FARIAS et al. 2018, p.445).

O Ciclo de Afirmação e Diversificação na Carreira revela-se como um momento de confirmações das ações dos professores na sua prática pedagógica e da estabilização das competências na carreira docente. Em termos temporais, este ciclo compreende professores de dez a 19 anos de atuação profissional, sendo considerado o maior ciclo em relação aos anos de docência (FARIAS et al. 2018, p.446).

Em relação a pergunta cinco se os professores tiveram disciplinas sobre a avaliação escolar durante a formação básica, obtivemos as seguintes respostas: P1: Não. P2: Não. P3: Sim. P4: Sim.

Com relação a questão 6, se tiveram as disciplinas de avaliação em Educação Física, obtivemos as seguintes respostas: P1: Não. P2: Sim. P3: Sim. P4: Não.

Podemos perceber que, segundo a pesquisa, em alguns dos cursos de nível superior em Educação Física suas aulas apresentam abordagens sobre o tema da avaliação e de forma específica na Educação Física, 2 professores responderam que sim e 2 que não tiveram o tema abordado em sala de aula.

Estamos vivendo uma época de constantes mudanças nas formas de avaliar os alunos em prol de um crescimento do conhecimento sobre formas avaliativas, decorrente da facilidade em se obter informação os professores têm buscado, aprimorar suas ferramentas acerca dessa concepção. Porém, nem todos pensam ou agem dessa forma, vivendo o comodismo e aceitando a padronização de conhecimentos (PERRENOUD, 1999, p.55).

Sobre os instrumentos utilizados para avaliar as aulas de Educação Física, as provas teóricas, a participação e apresentação de trabalhos, pesquisa e provas práticas foram citadas pelos professores.

P1: Provas teóricas, participação nas aulas, apresentações de trabalhos, empenho e desempenho.

P2: Provas práticas, provas teóricas, participação nas aulas e apresentações de trabalhos.

P3: Provas práticas, provas teóricas e participação nas aulas.

P4: Provas teóricas, participação nas aulas, apresentações de trabalhos e pesquisa.

Diversas formas de avaliar fazem parte de um conjunto, onde o professor administra a melhor forma de considerar os aspectos avaliativos. No entanto, segundo Perrenoud (1999) a avaliação não tem objetivos bem definidos, com qual cada professor deve lidar.

Mesmo que a avaliação não seja um fim em si, é raro que seja inteiramente ordenada em funções de objetivos bem definidos. Mesmo quando os objetivos são bem claros, os conteúdos e os procedimentos de avaliação adotados não são necessariamente a maneira ótima, mais eficaz ou a mais racional de alcançá-los (PERRENOUD, 1999.p.55).

Em relação aos tipos de avaliação utilizados pelos professores, todos responderam utilizar a diagnóstica, três a somativa, dois a formativa e três a classificatória.

P1: Diagnóstica e somativa ou classificatória.

P2: Diagnóstica, formativa e somativa ou classificatória.

P3: Diagnóstica e somativa ou classificatória.

P4: Diagnóstica e formativa.

Avaliação diagnóstica: para diagnosticar dificuldades de aprendizagem do estudante no decorrer dessa nova fase; avaliação formativa: para aquilatar o progresso da aprendizagem ao longo dessa fase; avaliação somativa: para avaliar a consecução do estudante no final de uma fase de sua aprendizagem (MOREIRA, 2003).

O que Perrenoud (1999) chama de avaliação formativa toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, situa a avaliação recursiva como uma forma de avaliação formativa e, portanto, facilitadora da regulação dos processos de aprendizagem no decorrer da disciplina, da unidade de estudo. Quer dizer, da gestão das aprendizagens de parte do aluno e do professor.

Sobre a aprendizagem dos conteúdos repassados pelo professor, todos os professores acreditam que “quase sempre” conseguiram fazer com que seus alunos, de fato, aprendessem o proposto, com base em seus métodos de ensino.

A aprendizagem: “Deve acontecer contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno.” (BRASIL, 2018, p.81)

Já sobre a retomada dos conteúdos que não ficaram claros, as respostas mostram que todos “quase sempre” voltam com os conteúdos, para enfatizar o aprendido. Alguns autores dizem que o resultado das notas é muito complexo e diante disso vale uma nova forma de avaliação, se a última não foi eficaz (HOFFMANN, 2014).

P1: Quase sempre.

P2: Quase sempre.

P3: Quase sempre.

P4: Quase sempre.

Mediante a problemática sobre o resultado das notas dos educandos seja mais complexa do que imaginamos chegar a uma compreensão por nota ou conceitos, significa passar por uma análise bem mais ampla em termos de representação. Pela própria complexidade da tarefa avaliativa o uso dos conceitos evita cicatrizes da precisão e a injustiça decorrente do uso abusivo das notas (HOFFMANN, 2014, p.45).

Nos momentos específicos para realização das avaliações, dois professores responderam que existem momentos específicos para a avaliação e dois que não. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) diz que o melhor método provém de como o professor avalia durante todo o ano letivo sobre como o educando evoluiu e buscou melhorar seus resultados.

P1: Não.

P2: Sim.

P3: Sim.

P4: Não.

É preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças (BRASIL, 2018. p.41).

Os momentos em que a avaliação deve ser realizada, dois professores dizem que não existem momentos para as avaliações, um diz que deve ser no meio do trimestre e outro diz que deve ser no final de cada atividade.

P1: Não existem momentos específicos.

P2: Após cada atividade.

P3: No meio do trimestre.

P4: Não existem momentos específicos.

Essa questão traz à tona os momentos em que os professores usam para avaliar seus alunos, variando bastante o entendimento de como cada um usa o tempo para avaliar. Segundo autores da área não deve haver um momento específico, mas o ato da avaliação deve ser contínuo.

Tal momento de avaliar a aprendizagem do aluno não deve ser o ponto de chegada, mas uma oportunidade de parar e observar se a caminhada está ocorrendo com a qualidade previamente estabelecida para esse processo de ensino e aprendizagem para retomar a prática pedagógica de forma mais

adequada, uma vez que o objeto da ação avaliativa, no caso a aprendizagem, é dinâmico, e, com a função classificatória, a avaliação não auxilia o avanço e o crescimento para a autonomia (LUCKESI, 2005 apud GASPAR, 2019, p.2).

Em relação aos conhecimentos dos alunos sobre como são avaliados, a maioria dos professores deixa claro como são realizadas as avaliações em suas aulas, e um professor às vezes tem este procedimento.

P1: Sim.

P2: Às vezes.

P3: Sim.

P4: Sim.

“Diante desse quadro questiona-se sobre o entendimento em relação à disciplina Educação Física e o processo de avaliação: será que enquanto professores trabalhamos com uma metodologia que privilegia o pensamento crítico dos alunos?” (SCHÜHLI, 2008. p.7)

Com base na pesquisa, os entrevistados deixaram claro que os alunos devem saber como serão avaliados, para que assim eles possam buscar melhorar suas habilidades para aquela condição.

Falando sobre os critérios de avaliação iguais nas diferentes etapas de ensino, todos os professores responderam “não”, presume-se então que para cada etapa de ensino ajam critérios diferentes.

Sobre as avaliações que cada professor realiza seguem as respostas:

P1: “Eu não faço avaliação teórica com alunos de anos iniciais”.

P2: “Eu acredito que nas séries iniciais as avaliações tendem a ser mais diagnósticas do que classificatórias, pois alunos de séries iniciais estão em fase de desenvolvimento de várias habilidades físicas, sendo assim a avaliação deve ser pelo desenvolvimento do aluno, e não simplesmente se ele foi bem ou não em determinada atividade, (às vezes o aluno não foi tão bem quanto os colegas, mas em relação ao seu desempenho anterior ele apresentou evolução) é aí que temos que ter um olhar diferenciado para cada criança que está sendo trabalhada por nós, nessa idade é muito importante extrair o máximo das "habilidades" que o aluno apresenta para ele evoluir de forma constante e saudável. Já no ensino fundamental e médio temos a liberdade de avaliar os alunos de forma mais técnica e específica, pois ali já temos um indivíduo quase formado fisicamente em que nós professores temos o dever de avaliar e procurar melhorar suas aptidões físicas e intelectuais que nessa faixa de idade pode

ser determinante na qualidade da vida adulta do aluno”.

P3: “Os alunos não têm uma forma padrão de aprender há diferentes formas de aprender e diferentes ritmos de evolução de aprendizado”.

P4: “Não. Pois nos anos iniciais é trabalhado de forma mais lúdica e os alunos ainda não se apropriaram bem das habilidades de leitura e escrita. Então na minha opinião deve sim diferenciar a avaliação, com um olhar bem atento para a motivação”.

De acordo com os dados da pesquisa todos os professores utilizam formas diferentes de avaliação para os diversos níveis de escolaridade. A BNCC (BRASIL, 2018) diz que se deve aplicar formas avaliativas dependendo de cada turma e aluno individualmente, para a obtenção de um melhor desempenho.

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos (BRASIL, 2018. p.19).

#### **4. Considerações finais**

A partir da análise das respostas dos professores que participaram dessa pesquisa, podemos verificar que os mesmos realizam as avaliações de diferentes formas, sendo que cada um tem uma opinião diferente ao que se refere ao momento de aplicar esta avaliação.

A maioria dos professores possui o mesmo discurso de que de fato através das avaliações consegue-se perceber claramente se os conteúdos foram aprendidos pelos alunos. Sendo assim notamos a preocupação em avaliar de forma adequada os alunos e conhecer o nível de aprendizagem de cada um individualmente.

Os tipos de avaliações usadas são a avaliação formativa, diagnóstica e somativa. As avaliações formativas e diagnósticas se relacionam pois de certa forma ambas visam à promoção da aprendizagem, este tipo de avaliação pode ser feito de maneira informal. Já a avaliação somativa corresponde às provas bimestrais, semestrais ou anuais.

De acordo com o observado nas respostas dos docentes a participação dos alunos nas aulas práticas também compõe a nota. Além disso foi observado que nos anos iniciais não acontece avaliação escrita, porque os professores relataram que fazem a avaliação pela participação nas atividades, diferente do que ocorre no fundamental e ensino médio em que já existe a avaliação escrita.

Através do que foi apresentado podemos afirmar que a maioria dos professores da amostra, tem conhecimento do assunto avaliação, e usam de diversas formas para avaliar.

O presente estudo tende a colaborar para o campo da avaliação educacional em Educação Física por reafirmar a relevância de uma avaliação do aluno considerando as dimensões de oque avaliar e como avaliar.

Sendo assim conclui-se que se deve adotar diferentes critérios ao avaliar, levando em conta a prática, a presença, trabalhos com temas dirigidos ao esporte, apresentações teórico/práticas etc.; para que os alunos adquiram maior conhecimento, e assim o professor possa avaliá-los individualmente, não apenas pela capacidade física, mas pelo conhecimento que o mesmo adquiriu sobre os diversos temas que compõem a Educação Física escolar.

### Referências

AUAD, D; CORSINO, L. N. **O Professor diante das relações de gênero na educação física escolar**. São Paulo: Cortez, 2017 Disponível em: [https://play.google.com/books/reader?id=BtZCDwAAQBAJ&pg=GBS.PT12.w.0.0.88\\_280&hl=pt](https://play.google.com/books/reader?id=BtZCDwAAQBAJ&pg=GBS.PT12.w.0.0.88_280&hl=pt). Acesso em: 27.08.2021.

AQUINO, Antônia Silvia Mesquita. Avaliação em educação física escolar sob a ótica de docentes do ensino fundamental. v. 1 n. 2 (2020): **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/3839> . Acesso em: 27.03.2021.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**, São Paulo: Movimento, 1991. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/osnizioli1/educacao-fsica-e-sociedade-mauro-betti>. Acesso em: 30.03.2021

BETTI, M. et al. Fundamentos filosóficos e antropológicos da teoria do Se-Movimentar e a formação de sujeitos emancipados, autônomos e críticos: o exemplo do currículo de Educação Física do estado de São Paulo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1631-1653, out./dez. de 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/46732>. Acesso em: 28.03.2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018.

BRASIL, Tainara Caroline Gomes-2017. **Avaliação da aprendizagem em educação física escolar nos anos finais do ensino fundamental**: perspectivas docentes. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/156727/000901815.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y> . Acesso em: 29.03.2021.

COSTA, Anderson Dalla. **Educação física escolar: uma abordagem desenvolvimentista.** 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1937-8.pdf>. Acesso em: 29.03.2021.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** 8.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003. Disponível em: [http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a\\_pdf/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf). Acesso em 30.08.2021.

FARIAS, Gelcemar Oliveira et al. Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, abr./jun. de 2018 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/75045/48569>. Acesso em: 08.05.2022.

GASPAR, Magna Lúcia Furlanetto. **O processo de avaliação da aprendizagem escolar na prática pedagógica.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1770-6.pdf>. Acesso em: 30.08.2021.

GATTI, B.; BARRETTO, E. S. (coords.). **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impasses-e-desafios.pdf>. Acesso em 27.08.2021.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio. Uma Perspectiva Construtivista.** 44.ed. Porto Alegre: MEDIAÇÃO, 2014.

JOSÉ FILHO, M; DALBÉRIO, O. **Desafios da pesquisa.** Franca: Unesp, FHDSS; 2006. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/dalberio.pdf>. Acesso em 26.03.2021.

MOREIRA, M. A. **Avaliação da aprendizagem** 2003. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/cref/uab/midias/apoio/avaliacao.pdf> Acesso em: 30.08.2021.

MARTINS, Ana Rita. Aprender sempre para ensinar mais. Capacitação em serviço ajuda a melhorar o desempenho dos alunos em poucos anos. **Revista Nova escola.** 2017. [on line]. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7401/aprender-sempre-para-ensinar-mais>. Acesso em: 30.08.2021.

MOURA, D. L.; ANTUNES, M. M. Aprendizagem técnica, avaliação e Educação Física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 835-848, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/24681>. Acesso em: 28.03.2021.

PACHECO, José A. B. **Crêterios de avaliação na escola.** In **Avaliação das aprendizagens: das concepções às práticas.** Lisboa: Departamento da Educação Básica, 53 – 64, 2002. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55610962.pdf>. Acesso em: 28.03.2021.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação da aprendizagem - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3741456/mod\\_resource/content/3/A%20avaliacao%20entre%20duas%20logicas%20Perrenoud%20Porto%20Alegre%20Artmed%201998..pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3741456/mod_resource/content/3/A%20avaliacao%20entre%20duas%20logicas%20Perrenoud%20Porto%20Alegre%20Artmed%201998..pdf). Acesso em: 29.08.2021.

PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas; SOUSA, Leandro Araujo; SILVA, Ana Géssica. Itens de educação física no exame nacional do ensino médio (Enem) via taxonomia de Bloom. In: **Anais do VI Congresso Internacional em Avaliação Educacional**, Fortaleza-CE, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/24645>. Acesso em: 28.03.2021

PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas; TROMPIERI FILHO, Nicolino. Avaliação do ensino-aprendizagem na Educação Física escolar. **Efdeportes.com, Revista Digital**, n. 161, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd161/avaliacao-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 29.03.2021.

PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas; TROMPIERI FILHO, Nicolino; ALMEIDA, Leandro Silva. Avaliação cognitiva em larga escala dos conteúdos da educação física escolar. **Bordón**, v. 66, n. 3, 9-25, 2014. DOI: <https://doi.org/10.13042/Bordon.2014.66301>. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/64038/1/28223-94448-1-PB.pdf>. Acesso em: 29.03.2021.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correia. **Procedimentos de metodologia científica**. 9.ed. Lages: PAPERVEST, 2020.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos** Petrópolis, RJ: Ed Vozes, 1995.

SIQUEIRA, Tatiana Lima-2008. Joan Scott e O papel da história na construção das relações de gênero. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2857/1/2310-3525-1-PB.pdf>. Acesso em: 28.08.2021.

SILVA, Adiel Oliveira da et al. Conhecimento de avaliação na formação e atuação docente em educação física. In: SOUSA, Leandro Araujo de; PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas; SILVA, Solonildo Almeida. **Avaliação educacional e formação de professores**. Curitiba: Editora CRV, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341193603\\_Conhecimento\\_de\\_avaliacao\\_na\\_formacao\\_e\\_atuacao\\_docente\\_em\\_educacao\\_fisica](https://www.researchgate.net/publication/341193603_Conhecimento_de_avaliacao_na_formacao_e_atuacao_docente_em_educacao_fisica). Acesso em: 28.03.2021.

SCHÜHLI, Marilene Soldi. **Um Novo Olhar Sobre Avaliação em Educação Física Escolar: Os Desafios das Construções Coletivas**. Porto Amazonas, 2008.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 11.ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VOLL. Grupo. Atuação Profissional, Carreira, Infantil e Escolar. 2018. Disponível em: <https://blogeducacaofisica.com.br/educacao-fisica-escolar-profissao/>. Acesso: 28.03.2021.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CIRINO, Susana Zambam. Avaliação na Educação Física escolar em escolas do município de Rio Rufino, S.C. **TCC Curso de Licenciatura em Educação Física**. Lages, SC, Centro Universitário UNIFACVEST, 2022. Orientador SOUSA, Francisco José Fornari Sousa. Defesa em 11 de julho de 2022.